

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

2



Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

2



Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas 2 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-351-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.511213007>

1. Ciências sociais. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas II”. São ao todo 22 pesquisas instigantes, que provocam a leitura diante de temáticas relevantes e extremamente contemporâneas.

As pesquisas apresentadas permitem a aproximação e o reconhecimento de movimentos da sociedade brasileira e global, como os processos migratórios, a pandemia de COVID-19, a sustentabilidade e gestão ambiental, modelos de desenvolvimento econômico, sistemas políticos e impactos nos territórios e desenvolvimento social.

Registra-se que os temas apresentam relação entre si, e apontam para os impactos de processos históricos. O contexto de pandemia do COVID - 19, reconhecida oficialmente pela OMS – Organização Mundial da Saúde desde março de 2020, já contabiliza mais de 4 milhões de pessoas mortas. Além do impacto à vida e à saúde, a pandemia trouxe consequências diretas para as questões econômicas, condições de vida e relações sociais.

As temáticas são apresentadas a partir de eixos centrais como os espaços organizacionais, pesquisas e práticas acadêmicas, relação com as políticas públicas, redes sociais e aspectos territoriais.

O e-book congrega a sistematização de resultados de pesquisas que permitem a relação entre a teoria e a prática em um contexto extremamente dinâmico da vida social, sendo relevante o registro dos impactos imediatos identificados. Espera-se ainda, que estas possam contribuir para a realização de análises sistemáticas de tal realidade, a partir de novos questionamentos e de diferentes perspectivas teóricas.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1


MEG SUSTENTÁVEL - MÉTODOS PARA TORNAR UMA INSTITUIÇÃO SUSTENTÁVEL

Elias Giovanni de Oliveira Brandão

Guilherme Magalhães M. Gomes

Manoel Victor Silva Borges Aguiar


José Roberto Cruz e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130071>

CAPÍTULO 2..... 17

MUTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS NO MUNDO DO TRABALHO E O NOVO ESPÍRITO DO CAPITALISMO : A ANÁLISE DE LUC BOLTANSKI E EVE CHIAPELLO

Cristina Maria Quintão Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130072>

CAPÍTULO 3..... 23

REFLEXOS E MEDIDAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: ESTUDO DE CASO CAPIXABAS BAR E RESTAURANTE


Beatriz Mendes Leal

Brenda Layane Mendes

José Victor Lopes de Abreu

Rayssa da Cunha Moraes

Carmen Luiza Moreira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130073>

CAPÍTULO 4..... 34

ANÁLISE DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA) NO RAMO DE LATICÍNIOS

Emerson Ordonioda Silva

Simone Macedo Ferreira

Elias Caetano da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130074>

CAPÍTULO 5..... 52


ESTUDO DO PERFIL DE EMPREENDEDORES FILIADOS A ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS NO PARANÁ







Tayso Silva







Izabela Martins Rodrigues






Lincoln Tutida

Cristina Hinterlang e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130075>

CAPÍTULO 6	59
IMIGRAÇÃO HAITIANA E SENEGALESA: UM ESTUDO DA DIVERSIDADE CULTURAL E A INFLUÊNCIA ORGANIZACIONAL NA AGROINDÚSTRIA DA CIDADE DE XAXIM NO OESTE DE SANTA CATARINA	
Jerri Kallebe da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130076	
CAPÍTULO 7	79
O FENÔMENO DAS FÁBRICAS RECUPERADAS POR TRABALHADORES: FLASKÔ E ERTS ARGENTINAS EM FOCO	
Cícero Costa Hernandez	
Carlos Raul Etulain	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130077	
CAPÍTULO 8	92
GESTÃO ESTRATÉGICA DE RECURSOS HUMANOS NAS INDÚSTRIAS DA MESORREGIÃO OESTE PARANAENSE	
Dione Olesczuk Soutes	
Iago Rafael Muller	
Matheus Vitor da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130078	
CAPÍTULO 9	112
FORMAÇÃO TÉCNICA INTEGRADA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: AS PROPOSTAS DE UM CURSO TÉCNICO NO CONTEXTO DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO PARANÁ	
Ednéia Martins Ferreira de Souza	
Maria Izabel Rodrigues Tognato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130079	
CAPÍTULO 10	122
ANÁLISE DA ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE CONTABILIDADE INTERORGANIZACIONAL PELOS OLEIROS DO PARACURI – ICOARACI – PA	
Ana Paula da Costa Ewerton	
Márcia Athayde Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300710	
CAPÍTULO 11	134
SISTEMATIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE ARQUITETURA A PARTIR DE TRABALHOS ACADÊMICOS	
Aline Cardoso Barreto	
Vera Santana Luz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300711	

CAPÍTULO 12	152
APROXIMAÇÕES SOBRE OS PESQUISADORES QUE DEFENDEM EXPLICITAMENTE A TERCEIRIZAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA E SUAS TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS	
Ibrahim Rogério Jarochinski Marinho Leonardo Carnut	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300712	
CAPÍTULO 13	170
PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A COVID-19 EM REPOSITÓRIOS BRASILEIROS COMO APOORTE PARA O COMBATE À PANDEMIA	
Sonia Aguiar Cruz-Riascos Paloma Rayana França da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300713	
CAPÍTULO 14	183
DIREITO À MORADIA: UMA ANÁLISE DO SOB A ÓTICA DO <i>BEM VIVER</i> NO DIREITO URBANÍSTICO EM SALVADOR/RIO DE JANEIRO	
Gilmar Bittencourt Santos Silva Paula Miranda Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300714	
CAPÍTULO 15	200
A DESISTÊNCIA DA CONDUTA INFRACIONAL POR ADOLESCENTES NO DISTRITO FEDERAL	
Andrea Lagares Neiva Liana Fortunato Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300715	
CAPÍTULO 16	214
EXPOSIÇÕES EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: PRÁTICAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	
Rubens da Silva Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300716	
CAPÍTULO 17	226
A GESTÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA SETORIAL RODOLFO HELINSK	
Maria Jane Chelly de Oliveira Inácio Raimunda Fernanda Santos Marjorye Isidio Oliveira Maribel Silva Monteiro Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300717	

CAPÍTULO 18.....	241
PERFIL DOS SEGUIDORES DAS REDES SOCIAIS DO 'PROJETO SABERES, SABORES E PRÁTICAS GASTRONÔMICAS DA CULINÁRIA BRASILEIRA': UMA ANÁLISE ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	
Pedro Ricardo Viviani da Silva	
Gabrielle Padilha Bochi	
Thaina Schwan Karls	
Camila Pinheiro Coura	
Mara Lima de Cnop	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300718	
CAPÍTULO 19.....	254
A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CONTEXTO DOS MECANISMOS DE PROTEÇÃO INTEGRAL ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	
Ana Paula Cassimiro	
Jaqueline Figueredo Silva	
Jessica Maria de Souza Felix	
Kauany da Silva Morais	
Thais Lopes Vasconcelos	
Paulla Christianne da Costa Newton	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300719	
CAPÍTULO 20.....	268
A COMPREENSÃO DE QUESTÃO SOCIAL E O TRABALHO DO(A) ASSISTENTE SOCIAL NA GESTÃO DA SAÚDE EM MOMENTOS DE PANDEMIA – COVID 19	
Cândida Kirst Bergmann	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300720	
CAPÍTULO 21.....	280
CONTRADIÇÕES DO NEODESENVOLVIMENTISMO BOLIVIANO À LUZ DA TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA	
Guilherme Balduino Gonzaga	
Giuliana da Cunha Faccioli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300721	
CAPÍTULO 22.....	301
A (DES) URBANIDADE DO DISTRITO DE MARECHAL BORMANN / CHAPECÓ / SC	
Ana Laura Vianna Villela	
Katiane Laura Balzan	
Gabriela Borges da Silva	
André Luiz Carrilho Nucci	
Dyenifer Taysa Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300722	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	317
ÍNDICE REMISSIVO.....	318

CAPÍTULO 6

IMIGRAÇÃO HAITIANA E SENEGALESA: UM ESTUDO DA DIVERSIDADE CULTURAL E A INFLUÊNCIA ORGANIZACIONAL NA AGROINDÚSTRIA DA CIDADE DE XAXIM NO OESTE DE SANTA CATARINA

Data de aceite: 21/07/2021

Data de submissão: 06/05/2021

Jerri Kallebe da Silva

Instituto Federal de Santa Catarina-IFSC
Campus Xanxerê
Xanxerê – Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0001-9302-0083>.
<http://lattes.cnpq.br/5051328726225453>

A pesquisa apresentada neste artigo se intitula, “CAPITAL HUMANO IMIGRANTE: Estudo da diversidade cultural e a influência organizacional na agroindústria de Xaxim-SC”.

RESUMO: O presente artigo apresenta os resultados da pesquisa de campo, realizada em 2017, tendo como objetivo retratar a inserção de imigrantes haitianos e senegaleses na agroindústria do município de Xaxim em Santa Catarina. Metodologicamente a pesquisa se caracterizou como qualitativa e quantitativa. Utilizando o método indutivo e fenomenológico, com nível de pesquisa exploratório e tendo um delineamento bibliográfico e documental, o que possibilitou criar um panorama amplo na sondagem da real situação das diásporas no ambiente de trabalho. A amostra populacional abrange os colaboradores e líderes nativos e colaboradores imigrantes, sendo o público imigrante constituído por haitianos e senegaleses. A pesquisa aponta resultados referentes às principais dificuldades dos imigrantes no ambiente

de trabalho, sendo constatadas a dificuldade de comunicação, discriminação e racismo como principal barreiras à inserção dos imigrantes no ambiente de trabalho. O destaque desta pesquisa está na análise da inserção dos imigrantes no contexto da agroindústria, sendo um tema com pouco material publicado e poucas pesquisas que expõem o contexto da agroindústria e as relações com a diáspora. Apresentando em sua conclusão as principais dificuldades da inserção do imigrante no ambiente de trabalho da agroindústria, destacando o preconceito e as diferenças culturais como pontos críticos destas interações.

PALAVRAS - CHAVE: Diáspora. Haitianos. Senegaleses. Diversidade cultural. Agroindústria.

HAITIAN AND SENEGALESE IMMIGRATION: A STUDY OF CULTURAL DIVERSITY AND ORGANIZATIONAL INFLUENCE IN THE AGROINDUSTRY OF THE CITY OF XAXIM IN WESTERN SANTA CATARINA

ABSTRACT: This article presents the results of the field research carried out in 2017, with the objective of researching the insertion of Haitian and Senegalese immigrants in the agroindustry of the municipality of Xaxim in Santa Catarina. Methodologically, the research was characterized as qualitative and quantitative. Using the inductive and phenomenological method, with an exploratory research level and having a bibliographic and documentary design, which made it possible to create a broad panorama in the survey of the real situation of the diasporas in

the work environment. The population sample includes collaborators and native leaders and immigrant collaborators, with the immigrant public consisting of Haitians and Senegalese. The research points out results referring to the main difficulties of immigrants in the work environment, being verified the difficulty of communication, discrimination and racism as the main barriers to the insertion of immigrants in the work environment. The highlight of this research is the analysis of the insertion of immigrants in the context of agroindustry, being a topic with little published material and few researches that expose the context of agroindustry and the relations with the diaspora. Presenting in its conclusion the main difficulties of the immigrant's insertion in the agro-industrial work environment, highlighting prejudice and cultural differences as critical points of these interactions.

KEYWORDS: Diaspora. Haitians. Senegalese. Cultural diversity. Agroindustry.

1 | INTRODUÇÃO

No contexto moderno a sociedade em nível global tem acolhido processos migratórios de países que vivenciam e/ou vivenciaram crises sócio econômicas ou catástrofes naturais. Neste sentido, o Brasil desde o ano de 2010 tem recebido pelo acordo da Anistia Internacional imigrantes da África Central e países caribenhos. Especificamente no sul brasileiro as agroindústrias acolhem estes profissionais, fato que se polemiza em decorrência dos fatores empregatícios da região.

No oeste catarinense, destaca-se o crescimento da diáspora, logo, atrelado ao processo de convivência e estágio no campo da administração foi possível desenvolver o interesse no tema enquanto problematização do processo de desenvolvimento do capital humano frente às barreiras da diversidade cultural.

A presença de imigrantes na agroindústria vem de encontro com a falta de mão de obra devido ao crescimento econômico do setor, sendo uma alternativa para suprir a insuficiência de mão de obra para o setor. A agroindústria em relação a imigração apresentou relativa aceitação desta oferta de mão de obra, empregando grandes contingentes de imigrantes nas linhas de produção.

Contudo, as consequências desta acolhida da diáspora em primeiro momento foram sentidas no estranhamento da cultura, sendo que os imigrantes nascidos e criados à sombra de costumes de características diferentes às dos brasileiros. A partir das relações iniciais no ambiente e na comunidade, este 'primeiro choque' originou o surgimento de um comportamento de repúdio por diversos brasileiros e até pelas comunidades locais.

O contato com este tema, bem como interesse, surgiu primeiramente por observações empíricas sobre relatos preconceituosos de brasileiros sobre a forma que os imigrantes se comportam no ambiente de trabalho e pelas características culturais destes. Também ficou claro neste primeiro contato que o preconceito racial e religiosos estava fortemente enraizado nas supostas definições estabelecidas pelos nativos¹. O que em primeiro momento impulsionou o interesse por pesquisar qual a efetiva causa dos conflitos

¹ No texto, quando nos referimos a nativos, estamos falando dos brasileiros pertencentes à comunidade em geral.

e desavenças entre os nativos e imigrantes no ambiente de trabalho e o que estas novas perspectivas causaram ao contexto organizacional.

Destacou-se também que do ponto de vista social, teve grande peso na decisão por esta pesquisa. A importância do papel do administrador em uma organização vai além de priorizar redução de custos e aumento de ganhos e gestão. Além desta visão geral das funcionalidade do administrador, o dever de possibilitar o acolhimento e inserção dos colaboradores, implicando em ações frente às demandas sociais.

Neste sentido, delimitou-se como objeto de estudo: Como administrar/gestar a inserção da diáspora profissional na agroindústria do município de Xaxim/SC. Considerando a densidade do problema, subdividiram-se as seguintes questões de pesquisa: a) Quais as barreiras são perceptíveis no trabalho agroindustrial? b) Como as lideranças percebem a relação profissional com os imigrantes? c) Quais as necessidades para adequação a inserção dos imigrantes nas agroindústrias? d) Que possibilidades podem ser realizadas para melhorar a inserção dos imigrantes nas agroindústrias?

O problema e questões de pesquisa foram direcionadas pelo objetivo geral de pesquisar a gestão e inserção do capital humano em condição de diáspora na agroindústria do município de Xaxim/SC. Objetivo foi desdobrado nos seguintes específicos: a) Problematizar os desafios da cultura e clima organizacionais diante da diáspora; b) Verificar a percepção das lideranças em relação ao capital humano em condição de diáspora; c) Mapear as necessidades para adequação a inserção dos imigrantes nas agroindústrias; d) Identificar as possibilidades de melhoria da inserção profissional dos imigrantes na agroindústria.

Metodologicamente a pesquisa se caracterizou de cunho qualitativo e quantitativa para que atingisse resultados mais abrangentes sobre a amostra populacional, esta amostra abrange os colaboradores, líderes e imigrantes, sendo o público imigrante constituído por haitianos e senegaleses. O método abordado pela pesquisa foi o indutivo e fenomenológico, sendo seu nível de pesquisa exploratório e tendo um delineamento bibliográfico e documental, o que possibilitou criar um panorama amplo na sondagem da real situação das diásporas no ambiente de trabalho.

O embasamento desta pesquisa requereu o delineamento dividido em bibliográfico, documental e estudo de campo, favorecendo a coleta de dados tanto nos meios eletrônicos e em bibliografias existentes. Possibilitando uma experiência única em contado com os desafios que surgem no meio social e econômico da sociedade local.

Em relação à pesquisa bibliográfica ressaltou-se que há uma grande dificuldade em obter material, sendo ainda escassos livros que tratam diretamente sobre as imigrações haitianas e senegalesas modernas no Brasil. Limitando a coleta de dados a artigos científicos, teses e monografias acadêmicas, que tratam o assunto sobre apenas o aspecto migratório, não havendo o relato voltado às consequências e influências na construção de uma nova cultura miscigenada entre brasileiros e imigrantes haitianos e senegaleses no

ambiente da agroindústria.

Durante a pesquisa foram pesquisados 150 imigrantes, 179 colaboradores nativos, 5 líderes e gestores, sendo utilizado questionários on-line² o que facilitou a captação das informações de forma rápida e prática. Os resultados foram analisados através de representação em tabelamento e representação gráfica.

A análise resultante deste trabalho traz alguns apontamentos na conclusão, não sendo possível expor em sua totalidade as variantes presentes no ambiente de trabalho. A pesquisa sobre a imigração na inserção no ambiente de trabalho, possibilitam apontar novos temas para futuros estudos, apresentando uma rica temática que predispõem uma leitura do contexto social e histórico de nosso século.

1.1 Referencial teórico

Este breve referencial bibliográfico tem como objetivo situar o leitor nos principais temas que contextualizam a diáspora haitiana e senegalesa. Apontando os principais elementos que permeiam a trajetória histórica e social que engloba os movimentos migratórios com recorte temporal do período de 2010 a 2017, situando o recorte de pesquisa da região oeste de Santa Catarina e limitando o estudo a cidade de Xaxim, indicada na figura 1.

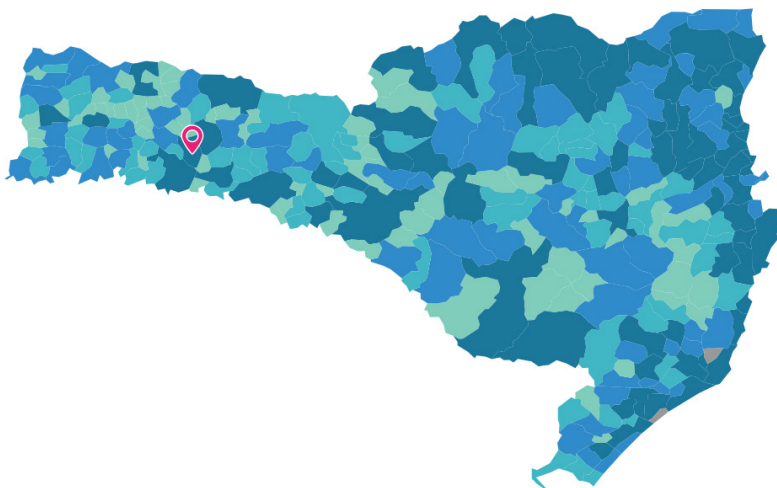


Figura 1- Localização da cidade de Xaxim no estado de Santa Catarina.

Fonte: IBGE (2021)³.

² Foi utilizado a plataforma Google Forms.

³ Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/xaxim>> Acesso em: 24 de março de 2021.

1.1.1 Contextualização da diáspora haitiana e senegalesa

A movimentação humana é uma fato que remonta os longínquos relatos históricos da humanidade. A necessidade de sobreviver às condições impostas pela natureza, a escassez de alimentos demandou de um modo de vida que orientasse a busca de melhores condições de vida para os clãs, assim o modelo nômade é imposto pela sobrevivência, conduziu a humanidade em destinos que propiciaram a difusão da espécie humana pelos mais diversos territórios.

As diásporas do século XXI, em sua essência conservam o mesmo clamor pela sobrevivência. A busca por emprego e por condições mais estáveis e favoráveis, conduzem gigantescas massa populacionais a abandonarem os territórios de origem, iniciando um êxodo para a terra prometida, que em sua maioria configuram países estáveis economicamente.

Principal causa das grandes migrações, têm origem em conflitos, instabilidade econômica e nas consequências de desastres ambientais. Tendo como plano de fundo, a decadência do modelo capitalista, que impulsiona as atrocidades nas periferias do sistema.

Com as mudanças internas nos países de origem surgem precedentes para que a necessidade forneça o impulso a saída dos residentes e que a partir deste momento comece uma aventura rumo a terras distantes, nestas poucas linhas fica evidente que o destino pode ser qualquer lugar e que os sonhos e as necessidades são diferentes como o destino desta viagem.

Um destino que vem chamando a atenção dos imigrantes é o Brasil, onde a oferta de trabalho e melhores condições de vida o coloca como destino certo para o refúgio e um novo recomeço. A partir de dados da Polícia Federal pode se notar que entrada de imigrantes nos últimos anos formam uma população considerável de 1.847.274 imigrantes com situação regular e estes posteriormente estão divididos em haitianos, bolivianos, colombianos, argentinos chineses, portugueses, paraguaios e norte-americanos, sendo em sua maioria jovens, homens com nível de escolaridade médio e superior que tem como destino as regiões sul e sudeste. (ONU, 2017).

Segundo o governo brasileiro em 2016 houve uma queda de 64% nos pedidos de refúgio principalmente em decorrência das solicitações haitianas, aparecendo como primeiro lugar como solicitante de refúgio venezuelanos, cubanos, angola e sírios. (GOVERNO BRASILEIRO, 2016). Percebendo estas demandas o governo sanciona a nova lei de migração em maio de 2017, que equipara os direitos dos imigrantes com os direitos dos nativos, reforçando a inviolabilidade do direito à vida, liberdade e igualdade, sendo possível o imigrante possuir o visto temporário para acolhida humanitária.

O imigrante que está em situação de violação dos direitos humanos é reconhecido como em condição de refugiado, questão que a Lei nº 9.474, art. 1º, III, esclarece e estabelece esta designação ao imigrante e tal condição. Esta lei coloca o Brasil na

vanguarda em defesa aos imigrantes, lei que também facilita a naturalização do imigrante. (GOVERNO BRASILEIRO, 2017).

No decorrer da história, foram muitos os movimentos migratórios para o Brasil, Clava (2012) explica que:

[...] o Império acolhe de braços aberto os comerciantes britânicos que integram o país à economia mundial; ele favorece também a chegada de imigrantes cujos comportamento não foram afetados pela escravidão. Entre 1830 e o início da Primeira Guerra Mundial chegam imigrantes de todas as partes da Europa Central e Oriental: alemães, boêmios, poloneses, judeus da Europa Oriental (CLAVAL, p. 18 - 19, 2012).

A imigração no Brasil é um fenômeno constante e de diversas nacionalidades.

Estes fluxos migratórios impactam na formação cultural e social do Brasil, constituindo uma sociedade permeada por uma diversidade de saberes oriundos de povos distintos. A contínua imigração visava o trabalho e melhora a condição de vida, sendo as terras Brasileiras o destino.

A exemplo o italianos imigraram, para o sul tendo os primeiros relatos no Rio Grande do Sul, colonos italianos instalaram-se para um processo de permanência construtiva em 1875. E em São Paulo, o fluxo migratório de italianos se ampliou por volta de 1880 e posteriormente teve um crescimento constante, mas não eliminando presença anterior a estas datas (JUNIOR, 1963).

No Brasil contemporâneo o processo de saída de brasileiros se intensifica pelo aumento da desigualdade social, sendo a alternativa a migração para países da Europa e América do Norte (CLAVAL, 2012). Mas os processos de imigração de outras nacionalidades ainda se mantêm, principalmente pela facilidade de entrada no país e tendo em vista a busca por emprego e condições que possibilitem a permanência no Brasil.

1.1.2 Haitianos

Haiti é um país da América Central, localizado na ilha de São Domingos, marcado historicamente pela disputa das potências pelo seu controle. No século XVII foi o maior produtor mundial de açúcar e café, estando sob domínio francês. Resultante deste processo de colonização foi a revolução em 1791, tornando o Haiti independente. A etnia haitiana foi formada principalmente por escravos oriundos de Daomé (JUNIOR, 2008).

Hoje o Haiti figura como um dos mais pobres países da América Latina e do mundo, estando abaixo da linha da pobreza com 52% da população na miséria e 47% das crianças com menos de cinco anos de idade têm problemas de crescimento, de acordo com a FAO⁴. Condições sociais e políticas também prevaleceram como motivação para a imigração, sendo o quadro crônico de falência do estado marcado por extrema instabilidades na insípida democracia, intercalada por constantes golpes e ditaduras (JUNIOR, 2008).

⁴ Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação.

A entrada de haitianos no Brasil se intensifica a partir do ano de 2010, com o terremoto que devastou o Haiti. Fato que aprofundou os problemas sociais, deixando grande parcela da população desabrigada e sem alimentação em cidades totalmente desprovidas de qualquer condição para o atendimento de feridos e o sepultamento dos mortos, o que provocou a disseminação de doenças como a cólera (ALVAREZ, 2010).

A escolha do Brasil como destino, vem principalmente pela participação na ajuda humanitária, na MINUSTAH⁵e também o fechamento das fronteiras da Guiana Francesa. O status do Brasil de nação em desenvolvimento e em crescimento econômico fortaleceram o desenvolvimento de uma imagem positiva e que possibilitasse a busca por trabalho (PINTO, 2018).

1.1.3 Senegaleses

O país de Senegal se localiza na África Ocidental e subsaariana, uma rota de acesso ao continente africano, tanto marítima como aérea, considerado o “portal da África”. O Senegal tem seu território constituído por uma fronteira ecológica, onde convergem os pastos semiáridos, o mar e florestas tropicais. Meio ambiente que possui uma grande biodiversidade, o que inspirou a escolha dos símbolos nacionais, o leão e a árvore baobá (IBGE, 2021).

No período colonial, as riquezas desta região foram disputadas pelas potências Europeias, impasse que resultou no domínio Francês no final do século XIX, permanecendo como colônia até 1960, quando Léopold Sédar Senghor, escritor e estadista, liderou o processo de independência, primeiro como parte da duradoura Federação do Mali e depois como um Estado totalmente soberano (IBGE, 2021).

Tendo uma população de 14 milhões, constituída de 50,90% feminina e 49,10% masculina, tendo a concentração populacional nas cidades de Dakar, Thiés, Diourbel, Kaolack, Saint-Louis, Dagana e Ziguinchor (Tedesco, 2017 apud MALOMANO; FONSECA; BADI, 2015). A cidade mais importante do Senegal é a sua capital, Dakar. Esta metrópole fica localizada na Península de Cabo Verde ao longo da costa do Atlântico, e é um destino turístico popular (IBGE, 2021).

A imigração de senegaleses para o Brasil, tem como contexto histórico e social a crise econômica e ambiental do Estado Senegales, antiga colônia francesa teve em seu território o predomínio da monocultura, o que provocou degradação das áreas agricultáveis e com o passar do tempo o crescimento do êxodo rural que resultou no aumento da população nas cidades e posteriormente a imigração para outros países. Os principais motivos para a escolha do Brasil como destino é a busca por trabalho (TEDESCO, 2017).

5 Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti.

21 METODOLOGIA

Baseado no tema, problema, questões de pesquisa e objetivos, esta pesquisa se caracterizou como qualitativa e quantitativa, reconhecendo aspectos subjetivos e estruturantes que permeiam a pesquisa. A pesquisa teve como embasamento teórico a pesquisa bibliográfica.

Segundo Gil (2009), assim sendo caracterizada como:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo (GIL,2009, p.10).

O método empregado foi indutivo e fenomenológico.

O método indutivo procede inversamente ao dedutivo: parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares. De acordo com o raciocínio indutivo, a generalização não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmadores dessa realidade. Constitui o método proposto pelos empiristas (Bacon, Hobbes, Locke, Hume), para os quais o conhecimento é fundamentado exclusivamente na experiência, sem levar em consideração princípios preestabelecidos (GIL,2009, p. 50).

Sendo o nível empregado o exploratório, unindo a teoria à pesquisa de campo. Conforme afirmado por Lakatos (2003, p.186), “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los”.

Na pesquisa exploratória a separação da amostra é fundamental. Lakatos (2003) destaca como “a amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”, considerando que objeto de estudos desta pesquisa envolveu a compreensão da influência do capital humano imigrante na agroindústria, optou-se por pesquisar uma agroindústria local. A agroindústria possui entre seus colaboradores cerca de 239 imigrantes, o que viabilizou um estudo sobre a condição imigrante e sua influência na cultura organizacional.

A população total da pesquisa envolveu aproximadamente o total de 2235 colaboradores, sendo 239 colaboradores imigrantes e 1996 colaboradores nativos de uma agroindústria de Xaxim/SC. Frente a população total, foi aplicado o cálculo amostral sob o seguinte delineamento: amostra com 95% de confiabilidade, 5% de margem de erro e 15% de percentual mínimo. A subtração do cálculo amostral segue a fórmula indicado pelo estatístico Santo (2017) abaixo descrito:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Figura 1: Cálculo amostral.

Fonte: Santos (2017).

Símbolos	Significados
n	amostra calculada
N	população
Z	variável normal padronizada associada ao nível de confiança
p	verdadeira probabilidade do evento
e	erro amostral

Tabela 1: Simbologia do cálculo amostral.

Fonte: Santos (2017).

Sob os pressupostos acima, constituiu-se a seguinte amostra:

PÚBLICO	QUANTIDADE DE ENTREVISTADO	AMOSTRA
Colaboradores imigrantes	239	148
Colaboradores nativos	1996	179
Total	2235	327

Tabela 1: Amostra de pesquisa.

Fonte: Pesquisa realizada pelo acadêmico Jerri Kallebe da Silva em (2017/ 2°).

Considerando o cálculo amostral, a população total de participantes foi de 327. O instrumento de coleta de dados empregado foi o questionário on-line da plataforma Google Forms de pesquisa disponível, desenvolvido e habilitado para registro através de qualquer aparelho eletrônico. Conforme Lakatos (2003, p.201) “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas [...]”. O formulário on-line foi composto por perguntas fechadas, as respostas obtidas passaram pelo processo de tabulação e representação gráfica.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico segue a análise e discussão dos resultados obtidos na pesquisa de campo realizada com os imigrantes, colaboradores e gestores. Os resultados estão expressos separadamente e divididos em seções, a primeira seção constitui

se das informações provenientes do questionário utilizado para os imigrantes, onde as informações provenientes de questionários respondidos por 148 imigrantes que constituem a porcentagem necessária para viabilizar a pesquisa.

A segunda seção é constituída pela amostragem de 179 colaboradores que responderam à pesquisa e como já citado, constituindo o percentual necessário para viabilizar a pesquisa. Na terceira seção vem como complemento para a pesquisa, onde consta um questionário específico aplicado a 5 gestores que tinham contato com os imigrantes, o que permitiria uma nova fonte de informações sobre a interação dos imigrantes e colaboradores.

3.1 Análise do questionário aplicado aos imigrantes

Os questionários aplicados aos imigrantes, foi construído visando as possibilidades de comunicação, tendo como primeira opção o idioma que poderia ser traduzida a pesquisa, sendo as opções o português, inglês, francês, espanhol. Mas em sua totalidade os imigrantes preferiram responder no idioma português, demonstrando que a sua estada no país lhe possibilitou ter um conhecimento significativo do idioma, mais adiante outras questões mostram que mesmo com este conhecimento ainda há a necessidade no ensino do português aos imigrantes, havendo algumas questões que exploram este assunto com significativa clareza.

Aceitação a pesquisa	Percentual da amostra	Nº de entrevistados
Sim	84%	126
Não	16%	24
Total	100%	150

Tabela 2: Percentuais extraídos do gráfico de autorização de pesquisa.

Fonte: Pesquisa realizada pelo acadêmico Jerri Kallebe da Silva em (2017/ 2º).



Figura 2: Gráfico dos percentuais de autorização de pesquisa.

Fonte: Pesquisa realizada pelo acadêmico Jerri Kallebe da Silva em (2017/ 2º).

A segunda questão do questionário é participação na pesquisa, no gráfico fica claro que acolhida a pesquisa foi positiva sendo que os imigrantes se mostraram interessados em ajudar e responder com clareza aos questionários. No início no questionário, constava um breve texto que esclarece a natureza da pesquisa, os imigrantes apesar de algumas dificuldades de compreender algumas palavras tiveram êxito na resolução do questionário, o problema da compreensão foi solucionado com a ajuda do pesquisador e colegas com um maior conhecimento do idioma português.

Devo ressaltar que a amostra da população imigrantes se mostrou muito participativa e além das questões que constam na pesquisa, proporcionaram ricas narrativas sobre as mais diversas trajetórias decorrentes da longa viagem em busca de um refúgio, tendo nestas narrativas o grande peso de uma escolha, onde na busca pelo trabalho, milhares de imigrantes optaram em escolher o Brasil.

As próximas questões estabelecem o perfil dos pesquisados na amostra da população imigrante, acolhendo informações sobre gênero, faixa etária e escolaridade.

3.1.1 Perfil da amostra da população imigrante

A pesquisa contou com a participação de 79% de imigrantes do sexo masculino e 21% do sexo feminino, esta proporção maior de imigrantes masculino se deve ao fato de que muitos pais de família devido à falta de emprego no país natal, tiveram como opção apenas a imigração e muitas vezes tendo apenas o dinheiro suficiente para que conseguir chegar ao país, não havendo a possibilidade de deslocar a família junto consigo, neste processo de chegada ao novo país o imigrante se empenha em busca de conseguir trazer a família do país natal. Muitos dos imigrantes entrevistados expuseram esta situação, relatando o alto custo para conseguir propiciar uma viagem até o Brasil, sendo muito difícil para o imigrante alocar recursos suficientes para esta viagem.

Os próximos dados que ampliam a caracterização do perfil dos imigrantes é mensuração da faixa etária, apresentando 57% de imigrantes com idade de 26 a 31 anos e 28% com 18 a 25 anos demonstrando que a amostra entrevistada é quase em sua maioria um público jovem. O restante da amostra se subdivide em 32 à 40 anos, 41 a 50 anos e acima de 50 anos, evidenciando que a busca pelo trabalho e melhores condições de vida teve um engajamento maior entre os jovens.

Outra característica importante que é evidenciada ao compor o perfil dos imigrantes é a escolaridade, havendo um percentual elevado de imigrantes com o ensino médio completo, em torno de 39, 70%, seguido o percentual de 31% de imigrantes com o ensino médio incompleto, os percentuais que tiveram menor número foram o fundamental incompleto com 3,20%, fundamental completo com 7,10% o que demonstra de os imigrantes têm em sua maioria um nível de instrução não apresentando na amostra analfabetos. Outro ponto que chama a atenção é a presença de imigrantes com o nível superior incompleto

que é de 8,70% e com o ensino superior completo que atingiu o percentual de 10,30%, demonstrando que o público migrante tem um interesse pelo conhecimento e pelo crescimento profissional.

Um fato que chama a atenção é o grande percentual de imigrantes jovens com um nível de escolaridade entre ensino médio completo e ensino superior completo, o que foi constatado pela questão voltada a faixa etária no questionário percebendo se que a maioria dos imigrantes têm idades 18 a 31 anos, constatando que é um público jovem e com um nível de instrução significativo.

3.1.2 Ambiente de trabalho

Após as perguntas voltadas a delimitar o perfil dos pesquisados na amostra, entram no questionário as primeiras perguntas voltadas às questões que a pesquisa busca expor sobre a cultura organizacional e o capital humano migrante. A primeira pergunta ressalta o problema da comunicação e o choque da interação migrante em um novo ambiente de trabalho, diverso não apenas no contexto cultural, mas nas funções exercidas.

A pergunta “no ambiente de trabalho, você sente que é compreendido” expresso na tabela 3, busca determinar se o idioma é uma das variáveis que afetam a inserção do migrante na organização e a partir dos percentuais fica evidente que a comunicação ainda é precária, sendo que um dos percentuais mais elevados é o da alternativa “não” com 32% e “talvez” com 24%, que somadas representam o total de 56% de imigrantes que não se comunicam com clareza, os imigrantes afirmam que no ambiente de trabalho quando precisam conversar com um colaborador ou líder nativo a comunicação é difícil e muitas vezes os nativos não têm qualificação para poder estabelecer uma comunicação eficiente em outro idioma que o migrante tenha conhecimento como o inglês e o francês.

Compreensão no ambiente de trabalho.	Percentual da amostra	Nº de entrevistados
Sim	44%	55
Não	32%	40
Talvez	24%	31
Total	100%	150

Tabela 3: Dados que expressam compreensão no ambiente de trabalho.

Fonte: Pesquisa realizada pelo acadêmico Jerri Kallebe da Silva em (2017/ 2º).

Na pergunta sobre a escolha do idioma os imigrantes optaram pelo português não tendo grandes dificuldades em responder e necessitando da ajuda do pesquisador para alguns termos, mas com paciência conseguiram entender a natureza da pergunta, isso já é uma realidade distante da vivenciada no ambiente de trabalho onde os imigrantes relatam a falta de paciência em ser ouvidos.

Compreensão das informações repassadas	Percentual da amostra	N° de entrevistados
Sim	67%	84
Não	33%	42
Total	100%	126

Tabela 4: Dados referentes à compreensão das informações repassadas no local de trabalho.

Fonte: Pesquisa realizada pelo acadêmico Jerri Kallebe da Silva em (2017/ 2°).

Na pergunta as “informações que lhe são repassadas são compreendidas por você”, cerca de 67% dos imigrantes afirma que compreende as informações repassadas no ambiente de trabalho, mas como foi representado na tabela 3 há uma grande dificuldade com relação aos imigrantes se expressarem no idioma português evidenciando ainda a falta de conhecimento sobre o idioma português.

Outro questionamento importante para a pesquisa é quais dificuldades que o imigrante percebe no ambiente organizacional, nesta questão levantou-se as possíveis dificuldades englobando preconceitos e falta de treinamentos para exercer a atividade. O percentual referente a discriminação teve uma expressão de 35%, este resultado já previamente esperado devido a constatações a priori a pesquisa, sendo um fator muito fácil de se constatar nas sociedades do oeste de Santa Catarina, que tem em seu modo de vida uma gama imensa de preconceitos e qualquer novo elemento que entre em contato com seu meio social é atacado por este “artifício de defesa”.

O segundo maior percentual foi a alternativa “não tenho dificuldades”, muitos dos imigrantes da amostra populacional entrevistada estão há um longo período no Brasil, estando parcialmente adaptados. O percentual de 7% restante da amostra constatou a não adequação da atuação profissional com a formação efetuada no país de origem e também as dificuldades ao trabalhar com os nativos.

Dificuldades no ambiente de trabalho	Percentual da amostra	N° de entrevistado
Idioma nativo	42%	53
Ritmo de trabalho	1%	1
Discriminação	35%	44
Atuação profissional	6%	7
Falta de aprendizagem	0%	0
Não tenho dificuldades	16%	21
Total	100%	126

Tabela 5: Dados sobre a dificuldades do imigrante no ambiente de trabalho.

Fonte: Pesquisa realizada pelo acadêmico Jerri Kallebe da Silva em (2017/ 2°).



Figura 4: Perceptuais sobre as dificuldades no trabalho.

Fonte: Pesquisa realizada pelo acadêmico Jerri Kallebe da Silva em (2017/ 2°).

A tabela 6 apresenta os percentuais da pergunta “você sente que há uma falta de reconhecimento de seus esforços devido a sua condição de imigrante? Esta pergunta reforça a noção que os imigrantes têm sobre o quanto são discriminados no ambiente de trabalho, na amostra 64% alegou que a falta de reconhecimento é comum no ambiente de trabalho e que muitas ações que possibilitam a ascensão do colaborador nativo, não se repetem aos colaboradores imigrantes.

Na alternativa “não” cerca de 34% negaram haver uma distinção no ambiente de trabalho ligada à condição de imigrante, sendo que este percentual alegou não haver o preconceito em virtude de questões raciais e culturais, não se tratando diretamente de ser ou não ser imigrante. Na amostra apenas 2% optou por não fazer declarações a respeito desta questão.

Reconhecimento dos esforços	Percentual da amostra	N° de entrevistados
Sim	64%	81
Não	34%	43
Não desejo opinar	2%	2
Total	100%	126

Tabela 6: Dados referentes ao reconhecimento do imigrante no ambiente de trabalho.

Fonte: Pesquisa realizada pelo acadêmico Jerri Kallebe da Silva em (2017/ 2°).

3.2 Análise do questionário aplicado aos colaboradores nativos

Na segunda seção é analisado os questionários aplicados aos colaboradores nativos que têm contato no ambiente de trabalho com imigrantes. A pesquisa foi amplamente rejeitada, havendo pouquíssimos colaboradores que se dispuseram a responder o questionário.

Ao entrevistar muitos dos colaboradores insultaram o pesquisador, afirmando que não tinham tempo a perder e que haviam acabado de sair do trabalho e que o pesquisador estava fazendo algo inútil e que deveria ir trabalhar. Outros afirmaram categoricamente ao se referir aos imigrantes que não se devia fazer nada para ajudar este “tipo de gente”.

Em outras situações, os entrevistados ao avistar o pesquisador entrevistando outro colega, evadiram para o outro lado da avenida e quando o pesquisador deslocava-se para o outro lado da avenida os colaboradores apuraram o passo e para passar ao lado oposto. Também ocorre que muitos colaboradores ao serem abordados fugiram sem ao menos ouvirem qual o assunto da pesquisa, resultando em uma grande quantidade de questionários não respondidos.

Aceitação a pesquisa	Percentual da amostra	Nº de entrevistados
Sim	8%	15
Não	92%	164
Total	100 %	179

Tabela 13: Percentuais expressando a aceitação da pesquisa.

Fonte: Pesquisa realizada pelo acadêmico Jerri Kallebe da Silva em (2017/ 2º).



Figura 5: Gráfico expressando o percentual de aceitação da pesquisa. Fonte: Pesquisa realizada pelo acadêmico Jerri Kallebe da Silva em (2017/ 2º).

A pesquisa não teve êxito, havendo pouca aceitação, totalizando apenas 8,4% da amostra, o tema da pesquisa não foi bem aceito por haver muito preconceito com relação a imigrantes e principalmente pelas questões raciais, fica evidente que não é apenas pela falta de tempo que alguns entrevistados não puderam responder o questionário, mas sim um desejo subliminar de garantir seu espaço em um país intitulado seu, não possibilitando o menor esforços ou ações que possibilite ajudar e qualificar a mão de obra imigrante.

Em vários momentos os entrevistados expressaram claramente o preconceito em relação aos imigrantes, afirmando com frases como “não é este o país deles”, “não tenho interesse por imigrantes”, “o lugar deles não é aqui”, “o problema da crise é os imigrantes”, frases como estas foram constantes e a não aceitação a pesquisa foi de 91,60%, o que prova o total desprezo dos brasileiros pelos imigrantes. Os imigrantes relataram como é grande as barreiras criadas pelo preconceito, não possibilitando a sua ascensão profissional, devido a estas percepções falhas e carregadas de preconceitos que os colaboradores nativos pré-estabelecem.

3.3 Análise do questionário aplicado aos gestores e líderes

Nesta seção apresenta-se a análise dos questionários dos líderes e gestores, foram enviados no total cinco questionários, mas apenas um questionário teve a participação, sendo os outros quartos não respondidos, por este motivo dispensei o uso dos gráficos e tabelas. Este questionário é complementar e não teve uma amostra definida.

Sendo apenas um instrumento auxiliar na pesquisa que busca evidenciar a cultura imigrante no ambiente organizacional, o papel do líder e gestores é fundamental para apontar o que realmente está acontecendo entre a interação dos imigrantes e nativos, mas não havendo a cooperação dos líderes e gestores, será efetuada uma análise breve sobre as respostas do gestor entrevistado.

O perfil do gestor, sexo masculino, entorno de 32 a 40 anos e com ensino superior incompleto. Na pergunta “quais as principais dificuldades na inserção do imigrante a empresa” a alternativa “idioma” foi escolhida sendo um dos principais problemas na entrada do imigrante no ambiente de trabalho e para contornar este problema como é relatado pela pergunta “como é orientada a inserção do imigrante no local de trabalho” em que o gestor respondeu a alternativa “ intérpretes que estão à disposição dos imigrantes para a interação no ambiente de trabalho”, sendo que esta ação é apenas paliativa, havendo o surgimento de grupos e a falta de interação dos imigrantes com o restante dos colaboradores. Na pergunta “há algum treinamento específico”, o gestor assinalou a alternativa “não há um treinamento específico”, ficando claro que o imigrante apenas conta com o intérprete não havendo uma interação e aprendizado voltado a inserção do imigrante.

Na questão “qual sua visão a respeito da imigração”, o gestor preferiu não responder, na questão “de um modo geral como você percebe o imigrante no ambiente de trabalho” o gestor optou pela alternativa “como uma forma de mão de obra que deve ser incentivada

e deve ser aparada pela lei com os mesmos direitos dos nativos”, o que demonstra que há uma preocupação com a presença do imigrante.

Na questão “pela sua experiência como é a interação do imigrante com os demais colaboradores, como esta relação se apresenta”, o gestor assinalou a alternativa “de outra forma”, evidenciando uma outra forma de interação entre os nativos e imigrantes, para complementar a questão anterior se propôs a pergunta “você já vivenciou algum incidente envolvendo imigrantes e brasileiros, em relação atos discriminatórios, (racial, religioso)” o gestor optou pela alternativa “não”, afirmando que não teve esta experiência.

4 | CONCLUSÃO

Ao fim deste trabalho verifico que há ainda a necessidade de novas pesquisas, que o problema abordado pela pesquisa que foi “como administrar/gestar a inserção da diáspora profissional na agroindústria do município de Xaxim/SC”, tem como principal motivo o afastamento dos imigrantes e colaboradores nativo e a falta de aplicação de métodos e de uma gestão adequada na inserção do imigrante.

As questões de pesquisa que foram elaboradas para direcionar o estudo e conseguiram ser explicadas pelos dados extraídos dos questionários, mesmo havendo grandes dificuldades para obter dados, a questão de pesquisa “Quais as barreiras são perceptíveis no trabalho agroindustrial” foi explicada pelo grande percentual de respostas que afirmavam que o idioma é a grande dificuldade entre os nativos e imigrantes, também a partir dos questionários foi possível relatar outras barreiras, como o preconceito.

A partir do levantamento dos dados foi possível conhecer e entender a presença dos imigrantes na agroindústria, possibilitando uma análise profunda sobre sua interação entre os nativos, esmiuçando pontos de conflito, onde a cultura do grupo tem de se adaptar para tolerar a presença dos imigrantes, pontos como o idioma e costumes foram expostos através de perguntas claras para o público nativo, que expôs sua opinião sobre a presença dos imigrantes e sua influência no ambiente organizacional.

O trabalho foi desenvolvido para entender como está se desenvolvendo as relações entre o público imigrantes e os nativos no ambiente organizacional, visando a adequação do ambiente organizacional da agroindústria, que na região tem uma grande importância na manutenção do ciclo econômico. Assim, este trabalho se demonstra essencial para o campo da cultura organizacional e diversidade cultural no ambiente organizacional.

Neste sentido, espero que outros se interessem pelo tema e que novas pesquisas venham a apresentar novos conteúdos e soluções, havendo ainda muitas outras dúvidas em relação a cultura imigrante e sua forte influência na nova cultura organizacional, que está surgindo e ampliando o panorama para novas pesquisas e trabalhos que possibilitem ajudar os imigrantes.

Após a análise e discussão dos dados da seção anterior pode se elaborar as

propostas que sanam e justificam as questões de pesquisa e os objetivos, também pode se estabelecer um comparativo entre a os objetivos, questões de pesquisa e a pesquisa de campo.

A primeira questão de pesquisa a ser retomada e confrontada com os dados da pesquisa é “quais as barreiras são perceptíveis no trabalho da agroindustrial”, podemos retornar na figura 2 e tabela 6, que consta os dados referentes às dificuldades por parte dos imigrantes no ambiente de trabalho, sendo que ficou claro que 42,1% têm dificuldade em relação ao idioma nativo e 34,9% enfrentam preconceitos, demonstra claramente que a pergunta de pesquisa foi respondida com eficiência, e para auxiliar nesta resposta, tabela 3 e 4 reforça as dificuldades de compreensão do idioma nativo.

A segunda pergunta de pesquisa “como as lideranças percebem a relação profissional com os imigrantes” pode ser respondida através do questionário de entrevista estruturado para os líderes que expuseram sua opinião e suas percepções a respeito do capital humano imigrante. A terceira pergunta, “quais as necessidades para adequação à inserção dos imigrantes nas agroindústrias”, foi respondida pelas questões do questionário referente aos imigrantes, que foram analisadas e seu resultado que se apresenta na seção das análises e discussões dos resultados no bloco 1.

A quarta pergunta de pesquisa “que possibilidades podem ser realizadas para melhorar a inserção dos imigrantes nas agroindústrias” foi respondida a partir dos resultados analisados na seção 3, blocos 1, 2 e 3 de análises que possibilitou ter uma perspectiva de quais as necessidades a serem supridas e de que forma poderia ser elaborada uma melhor solução aos problemas na inserção do imigrante no ambiente organizacional.

O objetivo geral da pesquisa foi atingido, por que a pesquisa conseguiu ter acesso aos imigrantes e assim cumpriu o que foi colocado como objetivo que seria pesquisar a gestão e inserção do capital humano em condição de diáspora na agroindústria do município de Xaxim/SC.

Os objetivos específicos foram atingidos, sendo o primeiro objetivo de pesquisa “problematizar os desafios da cultura e clima organizacionais diante da diáspora”, o que foi amplamente discutido nos itens de análise e discussão dos resultados. O objetivo verificar a percepção das lideranças em relação ao capital humano em condição de diáspora pode ser atingido com a aplicação do questionário de pesquisa voltado aos gestores e líderes e dos resultados da análise do item 3.3 referente ao bloco 3. O objetivo mapear as necessidades para adequação a inserção dos imigrantes nas agroindústrias, foi atingido principalmente com a análise do questionário aplicado aos imigrantes constando no item 3.1, as questões que foram analisadas ajudaram a estabelecer as condições e necessidades para a inserção dos imigrantes.

O objetivo identificar as possibilidades de melhoria da inserção profissional dos imigrantes na agroindústria, também foi respondido e possibilitou que fosse elaborado algumas soluções a partir dos dados da análise que a pesquisa possibilitou, sendo assim

para solucionar este problema a partir dos dados coletados da pesquisa e as análises, percebo a necessidade de um treinamento entre os colaboradores e os imigrantes e que este treinamento se desenvolva com as seguintes dinâmicas:

- Atividade em equipes mistas com imigrantes e nativos.
- Criação de uma plataforma de cursos para utilização interna na empresa, mas que possa contar com cursos para os imigrantes voltados à inserção no ambiente de trabalho, como língua portuguesa, cultura brasileira e costumes regionais, mas também possibilitar o acesso dos nativos em cursos sobre a cultura e o idioma dos imigrantes, para que haja um conhecimento mais amplo sobre o imigrante.
- A criação de um manual digital na língua que o imigrante tem conhecimento das atividades relacionadas ao trabalho do imigrante e a qual colega de trabalho os imigrantes devem perguntar quando tiver dúvida, além de maiores detalhes sobre as atividades diárias.

REFERÊNCIAS

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural no Brasil**. In: DELOIZY, Francine Barthe. SERPA, Angelo. **Visão do Brasil: Estudos culturais em Geografia**. Salvador: Editora EDUFBA e Edições L'Harmattan, 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Países**. 2021. Disponível em: <<https://pais.es.ibge.gov.br/#/dados/senegal>>. Acesso em: 02 de maio de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOVERNO FEDERAL. **Cidadania e justiça número de refugiados no Brasil aumentou**. <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2017/06/numero-de-refugiados-no-brasil-aumentou-12-em-2016>> Acesso em: 23 de junho de 2017.

JÚNIOR, Manuel Diégues. **Etnias e culturas no Brasil**. São Paulo: Círculo do livro, 1963.

JUNIOR, Elizeu de Oliveira Chaves. **Um olhar sobre o Haiti: refúgio e migração como parte da história**. Brasília: LGE editora, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo. Editora Atlas. Edição 2003.

NAÇÕES UNIDAS, ONU. **Debate sobre a imigração**. <<https://nacoesunidas.org/em-brasilia-fao-celebra-dia-mundial-da-alimentacao-debate-migracoes/>> Acesso em: 23 de junho de 2017.

PINTO, Joseane M. Schuck. **Os deslocamentos forçados de Haitianos e suas implicações: Desafio global na sociedade de risco**. Rio de Janeiro: Editora Lumes Juris, 2018.

RODRIGO, Alvarez. **Haiti, depois do inferno: Memórias de um repórter no maior terremoto do século**. São Paulo: Editora Globo, 2010.

TEDESCO, João Carlos. **A imigração senegalesa**: Dimensão histórica, econômica e socioambientais. In: GERHARDT, Marcos. NODARI, Eunice Sueli. MORETTO, Samira Peruchi. **História ambiental e migrações**: Diálogos. São Leopoldo: Oikos. Editora UFSC, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente autor de ato infracional 200, 203, 204, 205
Agroindústria 11, 59, 60, 61, 62, 66, 75, 76
Assistente Social 13, 254, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 317
Associações 10, 52, 53, 54, 57, 157
Auditoria 34, 35, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 100, 157, 165

B

Bem Viver 12, 183, 184, 185, 194, 195, 196, 197, 198
Bibliotecas Públicas 12, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225
Biblioteca Universitária 226, 227, 228, 229
Bolívia 280, 281, 282, 288, 289, 290, 293, 294, 296, 297, 298

C

Capitalismo Dependente 280, 283, 284, 286, 287, 296, 298
Chapecó 13, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 310, 311, 314, 315
Compartilhamento de informações 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130
Contabilidade 11, 24, 27, 32, 33, 34, 36, 38, 49, 50, 51, 92, 110, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 156, 163, 165
Contabilidade Gerencial 122, 163
Contabilidade Interorganizacional 11, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133
COVID-19 9, 10, 12, 13, 23, 24, 25, 27, 28, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 214, 216, 241, 242, 243, 245, 249, 252, 253, 269, 277
Crise Econômica 25, 65, 274
Crítica 17, 18, 19, 20, 21, 119, 136, 139, 140, 142, 154, 158, 159, 166, 191, 199, 213, 272, 273, 276, 278, 293
Culinária Brasileira 13, 241, 242, 245, 247, 248
Cultura 16, 37, 60, 61, 66, 70, 74, 75, 76, 77, 88, 121, 131, 137, 139, 150, 160, 164, 166, 194, 200, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 241, 243, 244, 245, 246, 259
D
Desenvolvimento Social 9, 21, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 261
DESENVOLVIMENTO SOCIAL 11, 112

Desistência da conduta infracional 12, 200, 201, 202, 203, 205, 210, 211

Desurbanismo 301, 302, 316

Diáspora 59, 60, 61, 62, 63, 75, 76

Direito 12, 34, 50, 63, 135, 137, 140, 153, 157, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 211, 243, 254, 256, 257, 265, 266, 274, 275, 276

Diversidade cultural 11, 59, 60, 75, 196, 217, 241

E

Ecoeducação 1, 3, 9

Empreendedorismo 32, 52, 57, 58

Energia sustentável 1, 3, 9

ERTS 11, 79

Escola Sustentável 1, 2, 3, 5, 9, 15, 16

Espírito do capitalismo 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Exposições 12, 147, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Extensão 15, 134, 136, 161, 163, 164, 224, 226, 227, 229, 232, 233, 236, 237, 242, 243, 245, 246, 251

Extrativismo 280, 284, 293

F

Fábricas Recuperadas 11, 79, 81, 91

Ferramentas gerenciais 23, 25, 32

Final de graduação 134

Flaskô 11, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 90

Forças Políticas 152, 154, 155, 156

Formação técnica integrada 11, 112, 113, 114, 115, 120, 121

Fragilidade socioespacial e ambiental 134, 135, 142, 149, 150

G

Gastronomia 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248

Gestão de recursos humanos 12, 92, 95, 100, 226

H

Haitianos 59, 61, 63, 64, 65, 77

I

Informação em saúde 170

Investimento 1, 6, 98, 140, 165, 188, 273, 288, 289, 290, 292

M

Marechal Bormann 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 313, 314, 315

Microempreendedor Individual 23, 24, 25, 27

Mídias Sociais 23, 29, 30, 32, 238, 242

Moradia 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 206, 308, 309

O

Oportunidades 52, 53, 54, 55, 56, 57, 110, 120, 124, 135, 149, 159, 191, 200, 223

P

Pandemia 9, 10, 12, 13, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 214, 216, 222, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 249, 251, 252, 268, 269, 276, 277

Perfil e expectativas de estudantes 112, 121

Pesquisa interdisciplinar 112, 114

Política Pública 150, 201, 259, 260, 269, 301

Produção científica 12, 118, 170, 182

Q

Questão Social 13, 261, 262, 268, 269, 270, 272, 276, 278, 279

R

Remuneração Estratégica 92, 93, 94, 95, 96, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Repositórios 12, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 226, 232, 235

Resultado Econômico 34

Ruy Mauro Marini 280, 281, 282, 288, 300

S

Senegaleses 59, 61, 65

Sistema Gestão Ambiental 34, 37

Sistema único de saúde 156

Sustentabilidade 9, 1, 2, 3, 4, 15, 16, 36, 37, 49, 131, 150, 157, 161, 163, 168, 195, 215, 224, 293

T

Técnicas construtivas de urgência 134

Teoria da Dependência 282

Terceirização 12, 84, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 166

Trabalho 10, 13, 2, 15, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 30, 32, 34, 35, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 111, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 131, 134, 135, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 156, 159, 160, 161, 164, 165, 168, 173, 181, 184, 187, 188, 190, 192, 193, 196, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 214, 215, 221, 223, 224, 230, 240, 241, 243, 244, 251, 254, 255, 257, 259, 260, 261, 264, 268, 269, 270, 271, 272, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 293, 294, 295, 296

V

Violência doméstica 13, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Editora
Ano 2021

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Editora
Ano 2021